

**PODER /** Por seis votos contra cinco, Supremo proíbe os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara, Rodrigo Maia, de tentarem se manter no cargo. Maioria da Corte entende que permitir a recondução seria desrespeito à Constituição

# STF barra reeleição no Congresso

» JORGE VASCONCELLOS

Por maioria dos votos, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, ontem à noite, no plenário virtual, vetar a reeleição dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), nos respectivos cargos. No julgamento, iniciado na sexta-feira, os últimos a votar foram os ministros Edson Fachin, Luís Roberto Barroso e Luiz Fux, presidente da Corte. O placar final ficou em seis votos a cinco contra a recondução dos mandatários das Casas do Congresso.

O STF julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 6524, movida pelo PTB e que pedia a proibição da reeleição dos dois chefes do Congresso. O partido baseou-se no artigo 57 da Constituição, que diz: "Cada uma das Casas reunir-se-á em sessões preparatórias, a partir de 1º de fevereiro, no primeiro ano da legislatura, para a posse de seus membros e eleição das respectivas mesas, para mandato de dois anos, vedada a recondução para o mesmo cargo na eleição imediatamente subsequente".

Maia e Alcolumbre tomaram posse nos cargos no início da atual legislatura, em 2019. O deputado já havia sido reeleito uma vez. Com base no entendimento do Supremo, agora só poderão voltar a se candidatar aos respectivos cargos em 2023.

O voto final do julgamento foi do presidente do STF, Luiz Fux, contrário à reeleição de Maia e Alcolumbre. Ele divergiu do relator da matéria, ministro Gilmar Mendes. No mesmo sentido de Fux, votaram Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Rosa Weber, Cármen Lúcia e Marco Aurélio Mello. Acompanharam o relator os ministros Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski e Alexandre de Moraes. Kassio Nunes Marques, por sua vez, apresentou um voto parcialmente divergente em relação ao de Gilmar Mendes. Pelo seu entendimento, é possível haver apenas uma reeleição, o que beneficiaria somente Alcolumbre.

Ed Alves/CB/D.A Press - 3/2/20



Davi Alcolumbre vinha trabalhando para conseguir a reeleição, mas Rodrigo Maia assegurava que não ia tentar se manter no cargo

## » Como votaram os ministros

### A favor da reeleição

- » Gilmar Mendes
- » Dias Toffoli
- » Alexandre de Moraes
- » Ricardo Lewandowski

### Contra

- » Marco Aurélio Mello
- » Cármen Lúcia
- » Rosa Weber
- » Luís Roberto Barroso
- » Edson Fachin
- » Luiz Fux

### A favor apenas de Alcolumbre

- » Kassio Nunes Marques

Luiz Fux, destacou, em seu voto, que "a regra constitucional é direta e objetiva" ao proibir a reeleição dos presidentes das Casas do Congresso na mesma legislatura. "Nesse ponto, a norma constitucional é plana: não há como se concluir pela possibilidade de recondução em eleições que ocorram no âmbito da mesma legislatura sem que se negue vigência ao texto constitucional", escreveu o presidente da Corte.

Um dos pré-candidatos à Presidência da Câmara, o deputado Marcos Pereira (SP), presidente do Republicanos, comemorou a decisão do Supremo. Pelo Twitter, afirmou que o "STF agiu com responsabilidade ao recusar a tese casuística de reeleição no Parlamento".

O resultado do julgamento também foi favorável ao presi-

dente Jair Bolsonaro (sem partido), que tem trabalhado para evitar a reeleição de Rodrigo Maia, visto como um adversário do governo. O chefe do Planalto tenta emplacar, no comando da Câmara, o deputado Arthur Lira (AL), líder do PP e do Centrão.

Com a decisão do STF, fica fortalecido o nome do deputado Baleia Rossi (MDB) como provável representante do grupo de Maia na eleição para o comando da Casa, marcada para fevereiro.

## Pressões

A Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) enviaram parecer à Corte entendendo que o assunto deveria ser decidido pelo Legislativo.

O Centrão, por sua vez, pro-

curou pressionar o STF: um documento intitulado "Carta à Nação Brasileira e ao Supremo Tribunal Federal", editado pelos partidos do bloco de sustentação do governo, pediu aos ministros que a reeleição fosse vedada. "O sistema democrático e representativo brasileiro não comporta a ditadura ou o coronelismo parlamentar", destaca um trecho do manifesto.

Outro texto, assinado por 14 senadores do Muda Senado, também se posiciona contra a possibilidade de reeleição. "Consideramos que a alternância de poder é essencial para a democracia. O Congresso deve respeitar a Constituição Federal, que muitos de seus antigos membros ajudaram a construir e à qual estará sempre submetido", escreveram os senadores.

**O STF agiu com responsabilidade ao recusar a tese casuística de reeleição no Parlamento"**

**Marcos Pereira (Republicanos-SP), deputado federal, vice-presidente da Câmara e presidente do Republicanos**

**Vitória da democracia brasileira e do povo brasileiro. A nossa Constituição ainda tem efeito e foi respeitada. Esse era o mínimo a ser feito"**

**Major Olímpio (PSL-SP), senador, líder do PSL na Casa**

**Ainda existem juizes em Brasília! A tentativa absurda de rasgar a Constituição em benefício de interesses ocultos foi barrada. 6x5. Parabéns para todos que resistiram. Vence a Justiça"**

**Alessandro Vieira (Cidadania-SE), senador, vice-líder do Bloco Parlamentar Senado Independente**

## ELEIÇÕES

### Macapá terá segundo turno

» AUGUSTO FERNANDES

Depois de ter as eleições municipais adiadas devido ao apagão que impactou quase todo o Amapá em novembro, Macapá teve o primeiro turno da votação ontem. Na disputa para a prefeitura, Josiel Alcolumbre (DEM) e Doutor Furlan (Cidadania) conseguiram avançar para o segundo turno, que ocorrerá no próximo dia 20.

O resultado confirmou o que projetavam pesquisas de intenção de voto. Irmão e primeiro suplente do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), Josiel foi a escolha de 29,47% dos macapaenses, com 59.511 votos. Empresário e jornalista, ele tem 47 anos e concorre pela primeira vez a um cargo público desde que se filiou ao Democratas, em 2010.

Após a apuração dos votos, Josiel prometeu dar continuidade ao trabalho do atual prefeito de Macapá, Clécio Luis Vieira (sem partido), que o apoia nestas eleições e disse estar aberto ao diálogo. "Nós vamos dialogar com todos, independentemente da posição política ou ideológica. Nossa bandeira partidária não é de apenas um partido ou de uma cor apenas, nossa bandeira é a bandeira de Macapá", frisou.

Já Doutor Furlan recebeu 32.369 votos, que correspondem a 16,03% do total. Cirurgião cardiovascular, ele também tem 47 anos e já foi eleito deputado estadual no Amapá por duas vezes, em 2014 e 2018. Assim como o rival, esta é a primeira vez que o

Gabriel Penha/PhotoPress/Estadão Conteúdo



**Irmão do presidente do Senado, Josiel Alcolumbre foi a escolha de 29,47% dos eleitores**

candidato do Cidadania disputa a prefeitura de Macapá. "O povo quer mudança, o povo não quer mais oligarquias, não quer mais famílias no poder", discursou.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 217.161 pessoas votaram em Macapá e 75.557 não foram às urnas. O presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, salientou que a eleição "correu na mais absoluta tranquilidade em termos de segurança pública, em termos de segurança sanitária e com um número muito baixo de incidentes". Ele parabenizou a população de Macapá por ter participado do processo eleitoral após a pane de eletricidade que ocorreu em novembro.



## Caderno Especial Escolha a ESCOLA DO SEU FILHO

No impresso e na web o Especial do Correio Braziliense, Escolha a Escola do Seu Filho, vai apresentar tudo o que você precisa para definir com segurança as melhores instituições de ensino.

Serão matérias e reportagens sobre linhas pedagógicas, métodos de ensino, projetos complementares, visão de especialistas, tudo para o aprendizado do seu filho.

**Não perca! Dia 10/12 no Correio Braziliense.**

@correio.braziliense @correio @correio.braziliense

▶ ASSISTA ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO NO SITE DO CORREIO.



Apoio:



Realização: